



## ANÁLISE CONCEITUAL DA MASCULINIDADE NA LITERATURA DA SAÚDE

Elaine Ferreira Chaves<sup>1</sup> – Unifesspa  
*lanny12@unifesspa.edu.br*  
Jeferson Santos Araújo<sup>2</sup> - Uffs  
*jeferson.araujo@uffs.edu.br*

**Agência Financiadora:** PIBIC-UNIFESSPA/PNAES

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

### 1. INTRODUÇÃO

As definições culturais de masculinidade são emergentes e estruturalmente dinâmicas, através das quais os indivíduos e grupos, interpretam ativamente suas identidades e adotam comportamentos e relações cotidianas. Portanto, ser masculino ou feminino é uma visão de vida presente em uma construção social que indica como os homens devem se portar, se sentir e se expressar em suas relações sociais. Por isso agir em um papel de gênero e adotar a perspectiva de uma masculinidade, afeta intimamente a forma como o homem defende os cuidados com a sua saúde (Segura 2015).

Modelos do que é ser masculino vem sendo palco de discussões no campo das ciências sociais e humanas, ganhando forte reflexão teórica também no campo da saúde há mais de duas décadas em todo o mundo, a fim de desconstruir a naturalização e as assimetrias da expressão entre os gêneros, na promoção de cuidados de saúde (Separavich & Canesqui 2013, Infantes & Delgado 2011).

Neste cenário, a masculinidade é reproduzida como um conceito fértil, inundado de significações que em diversos casos apresentam dualidades e controvérsias quanto à sua expressão na área da saúde. Assim, apontamos para a necessidade de clarificar como este conceito é explorado e refinado na literatura da saúde.

Na enfermagem, habitualmente utiliza-se os conceitos para comunicar os acontecimentos, para obter uma padronização de valores que descreva a prática profissional, para esclarecer determinados fenômenos ou temas que não possuem uma explicação clara, partilhada e consciente acerca das suas propriedades, expondo assim um conhecimento comum do saber científico que norteará as ações futuras (Bousso *et al.* 2014, Kim *et al.* 2015).

Para nortear a identificação do uso deste conceito, parte-se das seguintes questões: Como os autores definem o conceito de masculinidade nos estudos da saúde? Quais as características apontadas por eles? Que atributos, antecedentes e consequentes definem este conceito? É na busca por respostas a estes questionamentos que o presente estudo foi desenvolvido com base no referencial teórico da antropologia das masculinidades (Connell 2005) e no método de análise de conceito (Walker & Avant 2018). A pesquisa buscar entender o conceito de masculinidade expresso na literatura científica da saúde, através do modelo de análise de conceito de Walker e Avant, bem como mostrar as ações afirmativas de promoção no campo da saúde masculina na perspectiva antropológica das masculinidades.

<sup>1</sup>Graduanda em Saúde Coletiva - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).

<sup>2</sup>Doutor Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - USP- Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).



## 2. MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de uma investigação interpretativa na qual utilizou o método de análise de conceito. Os conceitos são ferramentas importantes para a construção das teorias interpretativas sendo abrangentes a vários tipos de investigações científicas. Apresentam características definidoras e atributos que fazem deles distintos de outros, expressando possibilidades de interpretação do fenômeno em questão (Walker & Avant 2018). Assim sendo, a análise de um conceito constitui uma estratégia para posterior desenvolvimento e utilização, pois permite ao investigador identificar o seu núcleo central e as suas fronteiras, clarificando os aspectos consistentes e inconsistentes no seu uso, na sua estrutura e nas suas utilidades (Bousoo et al. 2014). Analisar um conceito implica em explorar a sua essência, conhecer os sentidos que os define e os diferencie de outros. Para este feito, Walker e Avant propõem um método para examinar a estrutura e a função de um conceito, baseado no processo indutivo, que defende a ideia de que os conceitos são dinâmicos e dependentes do contexto de significados (Walker & Avant 2018). A proposta é desenvolvida em oito etapas distintas e sequenciais: seleção do conceito; determinação dos objetivos da análise; identificação da definição do conceito; determinação dos atributos que o definem; construção de um caso modelo; construção de um caso contrário; identificação dos seus antecedentes e consequentes e definição dos referenciais empíricos (Walker & Avant 2018). Aconteceu a busca sistemática na literatura, objetivando identificar a maior variedade possível de atributos aplicáveis do conceito dentro das ciências da saúde, afim de se obter um corpus de dados que norteasse as etapas subsequentes da análise (Toftthagen & Fagerstrom 2010). A busca dos dados será desenvolvida com a seleção exclusiva dos artigos científicos de periódicos que focalizam a temática em questão. Os artigos serão obtidos pela consulta às bases de dados National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, usando os descritores sugeridos pelos índices dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), Medical Subject Headings (MeSH) e Cinalh Headings, intitulados de: masculinidade, masculinity e masculinidad. Publicados em revistas e jornais da área da saúde entre 2007 - 2018.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos foram selecionados por meio de uma busca sistematizada e utilizados nas oito etapas do método proposto por Walker e Avant. A pesquisa bibliográfica foi realizada utilizando as bases de dados PubMed, LILACS e CINAHL com o descritor masculinidade. Os artigos revisados foram escritos em português, inglês e espanhol, publicados em revistas e jornais da área da saúde entre 2007 - 2018. A figura 1 ilustra a forma da busca sistematizada.

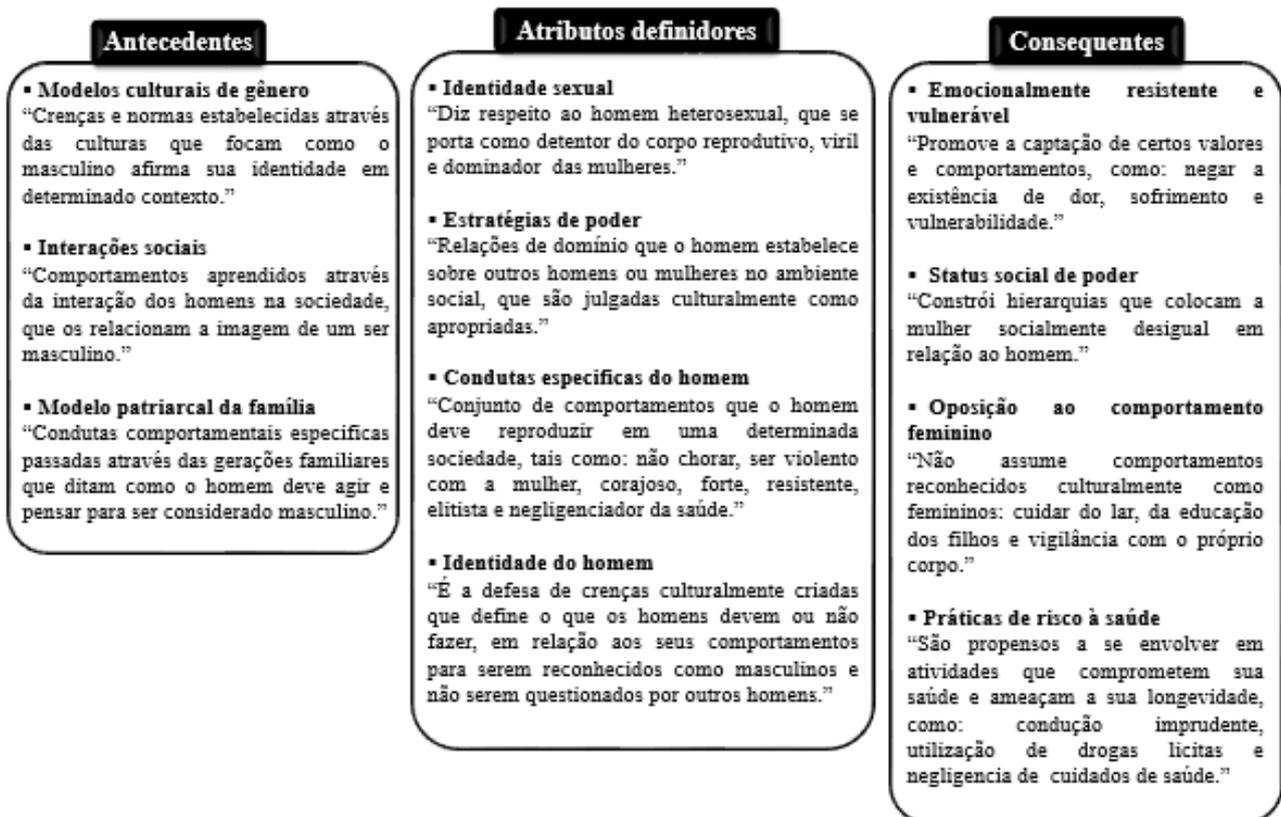
Os antecedentes identificados foram: modelos culturais de gênero, interações sociais e modelo patriarcal da família. Entre os atributos definidores sobressaíram: identidade sexual, estratégias de poder, condutas específicas, identidade do homem. Os atributos consequentes foram: emocionalmente resistente e vulnerável, status social de poder, oposição ao comportamento feminino e práticas de risco a saúde. Conforme podemos identificar na figura 2.

**Figura 1:** Processo de busca sistematizada. Marabá, Pará, Brasil. 2020.

**Formulação da pergunta delimitadora da análise do conceito**  
 Como os autores definem o conceito de masculinidade nos estudos da saúde? Quais as características apontadas por eles? Que atributos, antecedentes e consequentes definem este conceito?

	<b>LILAC'S</b> Estratégia de busca: masculinidade [Descriptor de assunto] or masculinity [Descriptor de assunto] or masculinidad [Descriptor de assunto]	<b>PubMed</b> Estratégia de busca: masculinity [MeSH Terms]	<b>CINAHL</b> Estratégia de busca: masculinity [MH Exact Subject Heading]
<b>Artigos encontrados</b>	45	640	57
<b>Selecionados para a leitura dos títulos e resumos</b>	38	523	34
<b>Selecionados para a leitura na íntegra</b>	13	98	8
<b>Não se adequaram aos critérios</b>	39	612	53
<b>Artigos selecionados</b>	6	28	4

**Figura 2:** Exposição dos antecedentes, atributos definidores e consequentes de masculinidade expressos na literatura da saúde. Marabá, Pará, Brasil. 2020.





#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise conceitual de masculinidade clarificou de que forma o conceito é aplicado nas pesquisas relacionadas à saúde. No percurso do estudo interpreta-se que masculinidade é um conceito fluido e subjetivo, pois depende diretamente dos contextos culturais em que é construído e do posicionamento que os sujeitos exercem nas relações sociais, como sujeitos dominantes, dominados, subordinados e marginalizados, ou seja, reprodutores de algum tipo de masculinidades.

A interpretação dos atributos definidores, antecedentes e consequentes do conceito, permitiram compreender que a masculinidade na literatura da saúde está relacionada à um padrão hegemônico de ser masculino, pelos comportamentos adotados dos homens que a incorporam, como: negação de sentimentos de dor, sofrimento e vulnerabilidade, além da oposição à comportamentos femininos e a busca de cuidados de saúde. Porém, o aporte teórico da antropologia das masculinidades o considera no plural, pois coexistem com a hegemônica outras formas de ser masculino que norteiam o homem em diferentes contextos de sua vida, os quais devem ser levados em considerações pelos enfermeiros durante sua assistência e no desenvolvimento de futuras investigações.

#### REFERÊNCIAS

- Segura A.M.G. (2015) Masculinidad y feminidad hegemónica y sus consecuencias en la salud de hombres y mujeres. *Revista Al Sur de Todo* 10. Retrieved from <http://www.alsurdetodo.com/?p=1564> on 19 March 2016.
- Separavich M.A. & Canesqui A.M. (2013) Men's health and masculinities in the Brazilian comprehensive healthcare policy for men: a bibliographical review. *Saúde e Sociedade* 22(2), 415-428. doi:10.1590/S0104-12902013000200013.
- Infantes A.T. & Delgado A.D.V. (2011) El significado de la masculinidad para el análisis social. *Revista Nuevas Tendencias en Antropología* 2, 80-103. Retrieved from <http://www.revistadeantropologia.es/Textos/N2/EI%20significado%20de%20la%20masculinidad.pdf> on 19 March 2016.
- Bouso R.S., Poles K. & Cruz D.A.L.M. (2014) Nursing concepts and theories. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* 48(1), 141-145. doi:10.1590/S0080-623420140000100018.
- Kim L., Lyder C.H., Mcneese-Smith D., Leach L.S. & Needleman J. (2015) Defining attributes of patient safety through a concept analysis. *Journal of Advanced Nursing* 71(11), 2490-2503. doi:10.1111/jan.12715.
- Connell R.W. & Messerschmidt J.W. (2005) Hegemonic masculinity: rethinking the concept. *Gender and Society* 19(6), 829-859. doi:10.1177/0891243205278639.
- Walker L. & Avant K. (2018) *Strategies for theory construction in nursing*. Pearson Prentice Hall, 6 edition Upper Saddle River, NJ.
- Toftthagen R. & Fagerstrom L.M. (2010) Rodgers' evolutionary concept analysis - a valid method for developing knowledge in nursing science. *Scandinavian Journal of Caring Sciences* 24(1), 21-31. doi:10.1111/j.1471-6712.2010.00845.x.